



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

COLÉGIO DE DIRIGENTES

Avenida Rio Branco, 50 – Santa Lúcia – 29056-255 – Vitória – ES

27 3357-7500

Ata da Reunião do Colégio de Dirigentes em 15.03.2013

No dia quinze de março de 2013, às catorze horas, na Reitoria, reuniu-se o Colégio de Dirigentes sob a Presidência do Prof. **Aloisio Carnielli**, Decano do Colégio de Dirigentes, tendo em vista a impossibilidade de participação do Reitor, Prof. Denio Rebello Arantes, com a presença dos seguintes membros: os senhores **Altair Luiz Peterle** (Proen), **Ricardo Paiva** (Campus Vitória), **Luiz Braz Galon** (Campus Colatina), **José Geraldo** (Campus Centro-Serrano), **José Geraldo das Neves Orlandi** (Campus Serra), **Ademar Manoel Stange** (Campus Serra), **Jayme Santos** (Campus Nova Venécia), **Flavio Eymard da Rocha Pena** (Campus Ibatiba), **Tadeu Rosa** (Campus Itapina), **Lodovico Ortlieb Faria** (Campus Cariacica), **Mario Jorge de Moura Zuany** (Campus Cachoeiro de Itapemirim), **Carlos Cezar de Oliveira Bettero** (Campus Cachoeiro de Itapemirim), **Aldieris Braz Amorim Caprini** (Campus Piúma), **Jean Rubyo de Oliveira Lopes** (Campus Montanha e Barra de São Francisco), **Roberto Pereira Santos** (Campus Vila Velha), **André Romero da Silva** (Campus Aracruz), **Mauro Silva Piazzarollo** (Campus Linhares), **Mario Cezar dos Santos Junior** (Campus São Mateus). O Prof. Mauro inicia a reunião saudando a todos e apresentando o substituto do Reitor para a reunião, Prof. Aloisio Carnielli, tendo em vista sua condição de decano na ausência do Presidente do Colégio, o Prof. Denio Rebello Arantes. O presidente faz a leitura da proposta de pauta, com os seguintes pontos: **1.** Cursos Técnicos relacionados ao Pronatec; **2.** Curso Técnico em Biotecnologia – Campus Vila Velha; **3.** Curso Técnico em Florestas – Campus Ibatiba; **4.** Curso Técnico em Administração – Campus Guarapari; **5.** Demais cursos técnicos. Ao tratar do **item 1**, o Prof. Mauro Piazzarollo explica que os cursos relacionados ao Pronatec tem impacto diferente na dinâmica da instituição, quando comparados com cursos regulares. Sendo assim, não haveria necessidade de discutir de forma ampla a implantação desses cursos, tendo em vista que não se trata de oferta regular. Prof. Altair Peterle afirma que, quando do lançamento da primeira oferta de cursos Pronatec, a Proen orientou que fossem criados cursos com foco nas capacidades existentes dos campi. Exemplificando, o campus de Alegre ofertou primeiramente o Curso de Manutenção e Suporte de Computadores, tendo em vista que dispunha de infraestrutura para isso. Dessa forma, os cursos de Administração (Aracruz); Química (Alegre); Manutenção e Suporte em Informática (Alegre) são considerados aprovados. Decidiu-se então discutir os cursos de oferta regular que foram levados ao Conselho Superior e que ainda não tinham sido apresentados ao Colégio de Dirigentes. Prof. Altair apresenta então os seguintes cursos técnicos: Eletrotécnica – Concomitante e Integrado ao Ensino Médio (Guarapari); Biotecnologia – Concomitante (Vila Velha) Processo nº 23187.000137/2011-91, **item 2** da pauta; Florestas – Concomitante e Integrado ao Ensino Médio (Ibatiba) Processo nº 23184.000358/2012-79, **item 3** da pauta; Administração (Guarapari) Processo nº 23183.000406/2012-39, **item 4** da pauta; Manutenção Eletromecânica Ferroviária – Concomitante e Integrado ao Ensino Médio (Cariacica). Quanto aos cursos de Técnico em Florestas (Concomitante e Integrado) – Ibatiba, **item 3**, e Técnico em Administração (Integrado ao Ensino Médio) - Guarapari, **item 4**, os presentes concordam pela sua aprovação, tendo em vista a existência de Ato *Ad Referendum* do Reitor. Além disso, a implantação desses cursos já constava do planejamento dos campi. Ao tratar do **item 5**, em relação ao curso técnico em

Manutenção Eletromecânica Ferroviária do campus Cariacica, ofertado nas formas Concomitante e Integrado ao Ensino Médio, o assunto foi trazido a esta reunião apenas para indicar que haveria necessidade de adequação da nomenclatura do curso aos padrões do Catálogo Nacional de Cursos. Sendo assim, esse assunto foi retirado da discussão. Prof. Ricardo Paiva questiona o impacto da implantação de cursos no Sistema Ifes. Por exemplo, caso o curso Técnico em Biotecnologia, **item 2**, a ser ofertado no Campus Vila Velha, necessite de laboratório no Campus Vitória, esse fato poderá causar um impacto no funcionamento desse campus. É preciso considerar aspectos como Corpo Docente, Corpo de Técnicos e Infra-Estrutura. Ele afirma que toda e qualquer ação que venha a ter impacto significativo nas atividades de um campus deve passar pela análise do Fórum de Diretores e Colégio de Dirigentes. Prof. Tadeu Rosa indica que o ideal seria que os campi tivessem foco em determinadas áreas e se tornassem centros de excelência. Sendo assim, funcionariam de forma semelhante aos campi de uma universidade. Prof. Mario Zuany indica que é necessário estabelecer estratégias para planejamento, aquisição das ferramentas, contratação de pessoal e implantação dos projetos. Prof. Carnielli indica que é preciso determinar diretrizes para aprovação dos cursos. Ele explica que o Campus Venda Nova sofreu dificuldades para implantação dos cursos. Por exemplo, os campi que estivessem iniciando suas atividades deveriam começar com oferta de poucos cursos. Se for implantar um curso superior, verificar se realmente o campus tem condições de executar o curso. Sendo assim, é preciso identificar as condições reais do campus para verificar se é possível a implantação de um novo curso. Por exemplo, na organização dos concursos para servidores, é necessário definir quais as áreas que necessitam de mais professores e qual a formação seria necessária desses professores. Prof. Ademar Stange sugere que os novos campi busquem as experiências com os campi que foram estabelecidos há mais tempo. Ele sugere então procurar informações com os gestores que passaram por experiências positivas e negativas na implantação de cursos. Prof. Altair destaca que está se discutindo a transição dos cursos técnicos integrados (de um turno apenas) para o regime “integral”, visto que esse tipo de regime necessita de outros espaços para sua realização, como um ginásio, espaços culturais e locais de alimentação, por exemplo. Ele ainda indica que quando um campus se propõe a abrir um novo curso, que já existe em outro campus, esse campus deve considerar as decisões contidas no último processo que foi aprovado sobre aquele determinado curso. Prof. Ronaldo explica que a implantação do curso técnico em Eletrotécnica não vai impactar de forma profunda as rotinas do campus, pois foi feito um planejamento levando em conta características como capacidade de atendimento dos professores existentes no campus. Isso porque foi suspensa a oferta do curso técnico em Eletromecânica nas duas formas de oferta: concomitante e integrada ao ensino médio. Prof. Carnielli afirma então que no caso de Guarapari não haverá necessidade de criação de novos espaços ou contratação de mais servidores, isto é, os recursos existentes serão utilizados para a implantação do curso. Sendo assim, os presentes concordam que o curso técnico em Eletrotécnica pode ser ofertado no Campus Guarapari. Prof. Roberto concorda que o planejamento bem estruturado deve ser feito antes da oferta. Caso o proponente tenha um projeto sólido, o investimento tem grandes chances de ser garantido. Ele afirma que é preciso diferenciar recursos humanos de recursos materiais. Prof. Ricardo volta a afirmar que é necessário um relatório de impacto para calcular investimentos. Prof. Mauro afirma que é necessário ter projetos para buscar financiamentos. Cada diretor deve contratar projetos para seus campi. Sua execução será possível ou não, dependendo dos desdobramentos do projeto inicial. Ele indica que os servidores que são diretores há mais tempo têm condições de identificar as necessidades atuais do campus. Os diretores que estão há menos tempo em seus cargos ainda não tem essa experiência. Prof. Mauro sugere que quem for ofertar novos cursos deve iniciar com cursos subsequentes ou concomitantes. Depois poderiam então ofertar os cursos integrados. Poderia ser utilizado um sistema de “curso-piloto” em um determinado campus, para então ser aplicado nos demais. Para exemplificar a necessidade de planejamento de um novo curso, Prof. Altair

apresenta a seção “Planejamento Econômico Financeiro”, parte integrante do PPC do curso Técnico em Biotecnologia. Prof. Roberto afirma que praticamente todas as instalações estariam prontas para oferta do curso em Vila Velha, ou seja, haveria estrutura física e pessoal para executar o curso em questão. Quanto a esse curso, Prof. Altair pergunta ao Prof. Roberto se todas as atividades do curso seriam desenvolvidas no campus Vila Velha. Prof. Roberto responde que sim. Após essas discussões, fica aprovada a oferta dos seguintes cursos técnicos: Eletrotécnica Concomitante e Integrado ao Ensino Médio (Campus Guarapari) e Biotecnologia Concomitante e Integrado ao Ensino Médio (Vila Velha). Nada mais havendo a tratar, o Prof. Aloísio Carnielli declara encerrada a reunião. Eu, Felipe Furtado Guimarães, secretário, lavrei a presente ata, que será submetida à aprovação de todos os membros do Colégio de Dirigentes.